

Aprovada
por unanimidade
7 PS 2 PCP 1 COS
1 abstenção do BE

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA AJUDA,
REALIZADA NO DIA DOZE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS-----

-----ATA NÚMERO NOVE-----
----- (Mandato 2021-2025)-----

-----Aos doze dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três reuniu no Mercado da Ajuda, sito na Travessa da Boa-Hora à Ajuda, número um, a Assembleia de Freguesia da Ajuda, sob a presidência da sua Presidente efetiva, Sandra Paula Ferreira da Silva Alves, coadjuvada por Carlos José Reis Fonseca, Primeiro Secretário em exercício, e por Pedro Jorge da Costa Isidoro, Segundo Secretário. Com a seguinte ordem de trabalhos:

----- A. Intervenções do público;-----

----- B. Antes da Ordem do Dia;-----

----- C. Ordem do Dia; -----

-----I. Aprovação da ata da 8ª sessão da Assembleia de Freguesia;-----

-----II. Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia;-----

-----III. Autorização de celebração da Adenda aos Contratos de Delegação de Competências do Município de Lisboa na Freguesia da Ajuda (CDC) nºs 17/OP/2020 e 18/OP/2020 – Proposta JF nº 319/2023;-----

IV. Autorização de celebração de protocolos com entidades da Freguesia:

-----1. Protocolo de colaboração com a Sociedade de Literacia em Saúde, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, Grupo de Trabalho Oncologia Geriátrica e a HopeCare - Proposta JF nº 314/2023; -----

-----2. Adenda ao protocolo de colaboração celebrado em junho de 2022 com O Projeto Esperança, Cooperativa de solidariedade, CRL.-----

-----Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Socialista (PS):** – Maria João Pereira Antunes Coelho Jorge, Carla Susana Gomes Martins Correia, Olga Catarina Peixoto Cruz, João Luis Oliveira Cruz e Jorge Fernando de Almeida Pimenta.-----

-----**Da Coligação Democrática Unitária (CDU):** – Hugo Lourenço dos Anjos e Sandra Isabel Pinheiro Moreira de Almeida.-----

-----**Do Centro Democrático Social-Partido Popular (CDS-PP):** Ana Filipa Rodrigues Nunes Trem.-----

-----**Do Partido Social-Democrata (PSD):** Luis Paulo Carvalho Baía de Almeida.-----

-----**Do Bloco de Esquerda (BE):** Nuno Miguel Guerreiro Nunes Veludo.-----

-----Faltaram à reunião os seguintes Membros: -----

----- Victor Manuel Cardoso Formiga, que justificou a sua ausência e foi substituído por Olga Cruz-----

----- Ruben Maciel Correia Ribeiro Eiras, que justificou a sua ausência e foi substituído por Carlos Fonseca-----

----- Paulo Fernando Almeida Pereira, que justificou a sua ausência e foi substituído por Jorge Pimenta.-----

-----Às vinte e uma horas, constatada a existência de *quórum*, a **Senhora Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião.-----

-----Disse que porque o Regimento previa e porque a ordem de trabalhos era curta e como havia mais interessados em participar na Assembleia, ficou determinado na Mesa que no período final, se houvesse ainda espaço para mais intervenções, abririam de novo espaço em que os cidadãos se pudessem manifestar.-----

2

-----PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

-----Freguês Paulo Ramos fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite a todos.-----

-----*Eu queria começar primeiro pelos problemas para ser o mais sucinto possível. Raúl Proença, acessibilidades e mobilidade reduzida. Já foi feita a obra, não foi colocada a projeto, sei que existe um projeto aprovado para fazer esses acessos, está parado porquê? A quem convém? De certeza que não é aos moradores, de certeza que não é aos bombeiros voluntários que não conseguem tirar as pessoas de casa. É uma dificuldade tremenda, só quem conhece os acessos é que sabe o que é isso.*-----

-----*Residência do Presidente, as festas que se dão lá, está alugada, a Câmara Municipal de Lisboa cedeu a residência, os moradores do Alto da Ajuda queixam-se de barulhos exatamente pelas festas no Parque Florestal de Monsanto, que continuam sem qualquer segurança. Há festas, não há carros de bombeiros, não há segurança.*-----

-----*Miradouros do Alto da Ajuda. Como os Senhores sabem, os miradouros vão ser deitados abaixo. A GEBALIS decidiu por questões de segurança e gostaria de saber quais eram as questões de segurança, só se for o bairro vir por ali abaixo, o muro tem deficiências, o Senhor Engenheiro Manuel depois irá explicar.*-----

-----*Há deficiências na construção. As pessoas têm direito a ter as casas arranjadas, mas o problema não é dos miradouros, o problema está na mina de água, está nos rios que há ali e que não foram desviados, não foram acautelados e nem sequer a muralha ficou impermeabilizada. Essa é a situação.*-----

-----*Quero terminar mais uma vez com um pedido de desculpas, pelos vistos é habitual agora nestas Juntas de Freguesia. É um pedido de desculpas em nome das pessoas que deram a cara por esta Câmara Municipal e na reunião preparatória da Assembleia Municipal o Senhor Diogo Moura não teve tempo de vir, os senhores assessores também não tiveram tempo de vir. Tal e qual como aqui em Alcântara, não se dignou a sair do seu gabinete, a descer do seu pilar de marfim e vir averiguar quais eram os problemas da Freguesia.*-----

-----*Exatamente como a Assembleia Municipal. Gostaria de saber porque é que esta Vereação... meteram quatro pessoas a tratar exatamente do mesmo assunto. Eu pela segunda vez tentei ir a uma assembleia participativa, não consegui, quinze assuntos da Ajuda e quatro assuntos de Alcântara ficaram por responder.*-----

-----*É esta a Câmara Municipal inclusiva, que quer que as pessoas falem, que quer ouvir os moradores? Isto é vergonhoso e o Senhor Diogo Moura deve um pedido de desculpas à Freguesia da Ajuda, a Vereação deve um pedido de desculpas à Freguesia da Ajuda e eu, como filiado do CDS há 40 anos tenho vergonha do silêncio de algumas pessoas nesta Assembleia que não se dedicam, não defendem os fregueses. A única coisa que fazem é defender as cúpulas.*-----

-----**”O Senhor Presidente da Junta** agradeceu a intervenção, até porque alguns dos pontos colocados ajudavam a partilhar alguns problemas, o primeiro dos quais tinha a ver com um projeto que existia e que se chamava Projeto de Acessibilidade do Caramão, estabilização de pavimentos e criação de rampas, que se passava na Rua Raúl Proença, Rua Clube do Caramão e Rua Pedro Augusto Franco. Foi um pedido desde o início do anterior mandato que fosse feito, em 2018 arrancou o projeto e a Junta colaborou na medida do possível, foram partilhando ali as dificuldades e as propostas. Aquilo não era um assunto fácil de resolver, aquele lado do bairro era uma zona em que uma das ruas era ao nível da estrada e a outra era muito alta, estavam a falar entre os cinco a sete metros. A acessibilidade era por escadas e difícil. -----

----- Em 2019 era apresentado um estudo prévio, fizeram as críticas que achavam. Era composto por três rampas, uma em cada rua, o que garantia as zonas altas serem acessíveis

e mais alguma estabilização, principalmente na Rua Pedro Augusto Franco, que era uma zona muito instável e com as guardas a partirem. -----

----Arranjaram-se uns remendos porque pensavam que aquilo ia ser muito rápido. -----

----Durante o ano 2020 foi elaborada uma parte do projeto de especialidades e em 2021 o projeto de execução. Uma das condições, que tinha sido igual tanto no anterior mandato como no atual da CML, era que só faziam parte de projetos de partilha com a população. -----

----Concordassem ou não, só estavam no processo se partilhassem. Estavam a falar a três ou quatro meses das eleições, a Câmara achou por bem não fazer essa apresentação pública e à Junta também pareceu que isso iria ser confundido com campanha eleitoral e se estava assim há tantos anos também não era por quatro meses que não acontecia. Entretanto os Vereadores que estavam na Câmara saíram, entraram novos, foi necessário dar-lhes tempo para perceber o que estava a acontecer. -----

----Não conhecia, mas não devia divergir muito do início, um projeto de execução feito, que estava na gaveta e nunca mais acontecia nada. Já tinha partilhado em privado, em reuniões descentralizadas, em reuniões com os técnicos e com os Senhores Vereadores e não conseguia perceber por que razão esse projeto não via a luz do dia, nem que fosse para ser corrigido. -----

----Admitia que não estivesse tudo bem, mas era uma boa proposta colocada em cima da mesa, partilhada com a população e entre todos haveriam de ver o que se resolvia. Agradecia que fosse levado ali esse assunto e era verdade. -----

---- Continuavam a receber reclamações daquela população, que ia ficando cada vez mais velha e alguns tinham muitas dificuldades em aceder, uma cadeira de rodas ou uma maca, a inclinação era mesmo muito grande e por isso lançava a sua tentativa de que fosse à rua esse projeto para todos perceberem do que estavam a falar e que a obra pudesse avançar. Não via uma razão para não ser, era até uma ajuda ao Executivo Municipal que já estava feito, era “pôr no forno” e executar. -----

----Ficavam à espera. Outra questão tinha a ver com a residência do Presidente e o barulho. Nunca tiveram queixas formais ou informais que estivessem a chegar sobre esse assunto. Iriam partilhar com o departamento do ruído da Câmara e com a Polícia Municipal. Outro problema era mais complexo, os miradouros da Ajuda por cima da Rua das Açucenas. -----

----Eram edifícios que tiveram muitos problemas e também lutavam para que fossem reabilitados. -----

----Existiam já projetos do anterior mandato, atravessaram o atual e finalmente foram informados que ia começar a obra. -----

----Ficavam muito contentes, nada contra, era um projeto de reabilitação de infiltrações e a obra começou, eis senão quando, foi a meio de agosto e não estava sequer em Lisboa, lhe telefonavam a dizer que se preparavam para partir os miradouros. -----

----Falou com os técnicos e disseram-lhe que sim, que era isso previsto, dentro da reabilitação do edifício desaparecerem os miradouros da Rua 5, que eram as coberturas dos edifícios das Açucenas. -----

---- Fez-se um ofício a pedir os elementos para que ficassem a saber tudo o que se previa e quais eram as razões para essa proposta. -----

---- Foi para aí a trinta de agosto que saíu o ofício e não foi respondido, continuavam a ter contactos formais e informais, nada de respostas conclusivas. Finalmente tinha conseguido falar com o Senhor Presidente da GEBALIS, que lhe disse que era por motivos de segurança, mas que não sabia explicar muito mais porque tinha uma parte do departamento técnico de férias e que dentro de poucos dias lhe responderia a todas as dúvidas. -----

----Ainda não chegou e o seu compromisso era com os residentes, em que pelo menos

uma grande parte se tinham manifestado contra aquela intervenção. Logo que tivesse mais informações partilharia.-----

----Fez-se também um comunicado público e a posição era que ficavam muito contentes que os edifícios fossem reabilitados, não viam razão nenhuma para destruir aqueles miradouros. -----

----Eram uns miradouros que o Senhor Paulo Ramos de tempos a tempos ia ali dizer que eram mal mantidos. -----

----Passaram a manter e agora que estavam impecáveis começaram a ser destruídos. Se era pela razão de reabilitar os edifícios não havia problema, voltava-se novamente a cuidar das flores e dos miradouros, mas não via razão nenhuma para que não fossem repostos como estavam. Logo que tivesse mais informações partilhava.-----

----(Diálogos cruzados do público)-----

----**A Senhora Presidente da Assembleia** disse que os fregueses tiveram a oportunidade de se inscreverem para falar e quem não o fez, pediu desculpa, mas não ia permitir troca de palavras, e de seguida deu a palavra ao cidadão Carlos Cristóvão.-----

---- (Diálogos cruzados do público)-----

O Freguês Carlos Cristóvão, antes de iniciar a sua intervenção, referiu não precisar de microfone porque projetava bem a voz.-----

---- **Freguês Carlos Cristóvão:** *“Boa noite, fregueses, eu sou o Cristóvão e sou responsável pelo projeto “Ajuda Verde” juntamente com a Junta de Freguesia da Ajuda.”* -----

----**A Senhora Presidente da Assembleia** pediu ao freguês que utilizasse o microfone para ficar gravado.-----

----**Freguês Carlos Cristóvão:** *“Obrigado Sandra. Então novamente. Eu sou o Cristóvão e sou responsável pelo projeto “Ajuda Verde” juntamente com a Junta de Freguesia da Ajuda. Como disseram que eram três minutos e eu acho que três minutos em publicidade é muito tempo, mas três minutos para explicar aquilo que eu tenho a dizer é pouco tempo, fiz por escrito um relatório do que tenho andado a fazer aqui na Ajuda...*

---- *Dúvidas? Tenho o meu e-mail... façam o favor de mandar com o conhecimento da Junta de Freguesia. O que é que eu faço mais? Venho aqui passar pelas senhoras e vou dar uma folhinha a cada uma...”* -----

----**A Senhora Presidente da Assembleia** disse que pedia desculpa...-----

---- **Freguês Carlos Cristóvão:** *Diz Sandra, estou-te a ouvir...”* -----

----**A Senhora Presidente da Assembleia** disse que ali estava na qualidade de representação da Mesa da Assembleia de Freguesia, e que o Senhor Carlos Cristóvão deveria dirigir-se a si, com o mesmo respeito com que estava a ser tratado.-----

---- **Freguês Carlos Cristóvão:** *“Precisamente..., vou distribuir a todos uma folhinha.”*-----

----**A Senhora Presidente da Assembleia** esclareceu que lhe podia dar a si a folha, mas não podia dar aos eleitos, posteriormente iria fazer chegar a folha a todos os eleitos.

---- Referiu que tudo o que fossem documentos tinham que ser entregues à Mesa no momento da inscrição ou antes da Assembleia para serem distribuídos.

---- O Senhor Carlos Cristóvão podia continuar com a sua intervenção e não são três minutos, são cinco, sabendo que a partir do terceiro tinha dois minutos para concluir, ao abrigo do Regimento.-----

----**Freguês Carlos Cristóvão:***“Obrigado Sandra Alves, vou fazer três minutos.-----*

----*“Não pude dar as folhas aqui às pessoas, basicamente é só a atividade que faço com a Junta de Freguesia nas quatro escolas públicas da Freguesia da Ajuda. É um projeto que tem a ver com uma componente ambiental.”*-----

----- *O que trago aqui é simplesmente um garrafão cheio de vidro e até agora nenhuma criança se magoou, apenas eu. Todas as escolas têm essas garrafinhas que depois levo para a reciclagem.*-----

----- *Caso tenham algumas perguntas, a ideia é que eu gostava de ver pelo lado mais saudável a Freguesia mais verde, julgo que vocês todos estão de acordo. Este é o meu trabalho, vou às escolas, faço o trabalho e volto para casa feliz. Têm o meu e-mail e caso tenham recomendações e sugestões, são bem-vindas para a nossa Freguesia ser mais verde.*-----

-----**A Senhora Presidente da Assembleia** disse que tinha dado a palavra, mas não percebera qual era a questão.-----

----- **Freguês Carlos Cristóvão:**-----

----- *“Não havia questão, era uma exposição.”*-----

-----**A Senhora Presidente da Assembleia** constatando que não havia nada mais a acrescentar em relação à intervenção do Senhor Carlos Cristóvão passou a palavra ao Senhor Carlos Ribeiro.-----

-----**Freguês Carlos Ribeiro** fez a seguinte intervenção:-----

----- *“Nos editais das últimas quatro sessões da Assembleia de Freguesia encontro “aprovações” sete vezes, “autorizações” dez vezes, “colaboração” duas vezes, há um momento de intervenção do público e do Senhor Presidente do Executivo, mas há outras questões importantes a resolver. Estou-me a referir a propostas apresentadas pelos fregueses que deveriam merecer uma discussão no Executivo e mais tarde na Assembleia de Freguesia, a fim de saber da viabilidade dos mesmos, o que nunca aconteceu, ficando só com a justificação do Senhor Presidente.*-----

-----*Pergunto o que pensam os restantes partidos com assento na Assembleia de Freguesia. Com este modo de atuação as mesmas propostas acabam por morrer ao fim de pouco tempo e vou dar quatro ou cinco exemplos.*-----

----- *“Uma praça em cada bairro”, onde eu estive presente na apresentação. O Senhor Arquiteto Pedro Diniz diz que... quiosques aqui na praça era uma coisa fundamental e social para a Freguesia porque não existia nada nas proximidades. Três anos passaram e o quiosque não existe. Do projeto da Câmara Municipal de Lisboa de 2014 penso que devemos ser a única Freguesia que não tem um quiosque. Posso estar a falhar por mais uma, mas a realidade é esta.*-----

----- *Outro exemplo o centro de saúde da Ajuda. Estava projetado para 15200 pessoas, consultas de manutenção, medicina dentária, exames auxiliares de diagnóstico. Abriu em abril de 2023, a caminho dos seis meses sem inauguração oficial, porque já houve inauguração oficial em outros centros de saúde e com consultas muito aquém do... pergunto eu: Para quando o regresso de centenas de ajudenses que há treze anos foram forçados a sair daqui da Junta de Freguesia da Ajuda, alguns deles atualmente com perto de 80 anos e têm o centro de saúde à porta de casa. Para mim não fará sentido.*-----

----- *Carreira de bairro, o percurso desde sempre não satisfaz os ajudenses. O Minipreço, os CTT, o BPI que veio substituir a Caixa Geral de Depósitos, sendo nós das poucas Freguesias ou a única que não temos um banco público e o Pingo Doce.*-----

----- *A justificação dada no passado pelo Senhor Presidente não colhe, basta ver os nossos vizinhos de Alcântara, a carreira 73-B que tem 37 paragens e saídas de 45 minutos em 45 minutos. A nossa carreira tem 27 paragens e saídas de 30 minutos em 30 minutos. É evidente que a nossa pode aumentar mais um ou dois... e as saídas passarem para 35 minutos.*-----

----- *A Travessa da Boa-Hora, como já foi dito no passado, é fundamental que a carreira de bairro passe, fica ali logo o Minipreço e fica na outra extremidade perto dos correios*

e do BPI. Descer a Calçada da Ajuda, cortar à esquerda rumo, Rua da Amoreira, Rua Nova do Calhariz e desce a Calçada da Boa-Hora e temos o Pingo Doce. Continua em frente, Travessa do Giestal e depois corta, Rio Seco e entra no percurso normal.-----

----- Centro intergeracional, devia estar pronto em 2021, anterior Executivo. De novo devia estar pronto em 2022, atual Executivo. Nada aconteceu. Em 8 de julho de 2022 foi feita uma petição de três mil ajudenses, que foi à Sexta Comissão Permanente e foi aprovado por unanimidade que deu origem a uma recomendação para a Assembleia Municipal de Lisboa. Tivemos em março de 2023 e mais uma vez, depois da explanação do Senhor Presidente e de mim próprio, foi aprovado por unanimidade com os desvários do Vereador Diogo Moura. Isto é estranho porque no passado era necessário um edifício grande porque ia ter uma série de valências, passados não sei quantos meses já é necessário um edifício pequeno porque o que se vai fazer é para 20 ou 22 camas. Isto é muito difícil de entender.-----

-----Recentemente fui outra vez à reunião descentralizada da CML, onde a Senhora Vereadora... que daqui a seis meses vai haver novidade. Já me disseram isto desde o anterior Executivo até ao atual Executivo, penso que a história é comum nos Executivo.-

----Penso que este assunto tem que ter uma envolvimento dos ajudenses, do Executivo e também dos elementos presentes aqui na Assembleia de Freguesia, é muito importante. Penso que com a boa vontade de todos e é a minha proposta já aqui do passado, se cada partido político arranjar vinte pessoas, eu arranjo mais vinte ou cinquenta e vamos para o pé do convento e vamos parar o trânsito durante dez ou quinze minutos. À SIC e à TVI também chegamos com facilidade, ao Correio da Manhã também chegamos com facilidade. Agora, têm que decidir se vão fazer ou se não vão fazer.-----

----- A outra situação, existe um ser humano na Ajuda, um ser humano como nós, num estado muito degradado e que se tem vindo a degradar de dia para dia, que dorme ali nas instalações da Caixa Geral de Depósitos, onde faz a sua higiene pessoal e evacua ali naquele espaço e põe por vezes os órgãos genitais à mostra. Há pessoas que têm fotografias e disseram que até comunicavam para a Junta de Freguesia e depois ligou para a polícia, quando a polícia chegou já o dito senhor não estava cá.-----

----- Penso que é urgente, é um ser humano, já levou com baldes de água, um dia vai levar uma tarefa de alguém, simplesmente este senhor precisa de tratamento, de internamento, como lhe queiram chamar.-----

----- Outro assunto são os terrenos da Rua da Bica. Eu estive em duas ou três reuniões, não sei como é que está, e é o problema do lixo que se degradou muito recentemente.---

-----Resumindo, penso que nestes casos que são quentes e que se arrastam há muito tempo tem que haver uma união dos fregueses, o Executivo e forças políticas dos outros partidos. Só assim poderemos resolver porque realmente eles dividem para reinar e isto dá um cansaço nas pessoas.-----

----- Boa noite e obrigado.”-----

*----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que o quiosque era uma proposta do projeto “Uma praça em cada bairro”, que terminou no meio do Covid, não havia sequer procura comercial para adjudicar quiosques e quando começou a resolver esse problema percebeu-se que podia haver uma alternativa que não passava pela construção de um novo quiosque e sim pelo aproveitamento da casa do guarda do antigo posto de limpeza. A casa do guarda ficava entre os dois jardins, aquele ao lado da Boa-Hora e o que estava em frente ao centro de saúde e pensava ser uma boa solução, seria isso que estava a ser tratado, fazer ali um quiosque até com a vantagem de já ter uma casa-de-banho.-----*

----- Se por alguma razão se visse que era necessário ainda assim o quiosque também se podia avançar, mas esse era mais simples e menos custos para o erário público.-----

----- Sobre o centro de saúde, não geriam o centro de saúde nem tinham qualquer competência na área do centro de saúde. As informações que tinham era que o serviço e a qualidade do atendimento do centro de saúde melhoraram excecionalmente. Deixaram de ter reclamações sobre essa área, que era uma área onde tinham muitas reclamações. O quadro de médicos estava completo, médicos de família eram oito e estava completo pelo que lhes diziam, os restantes médicos que eram um acréscimo nesse centro de saúde e que não tinham no anterior, estava em fase de desenvolvimento. Iam conversando, mas era uma área onde não tinham capacidade para intervir em definitivo.-----

-----Pelo seu lado ficava contente que ele tivesse sido feito, melhorou a qualidade do atendimento, melhorou a qualidade da receção dos utentes.-----

-----Sobre a carreira de bairro já ali falaram várias vezes. Tinham debatido com a Carris para a alteração e o que diziam sempre era que não havia mais tempo, ainda assim colocavam duas alterações como prioritárias. Uma era a passagem interior do Bairro 2 de Maio, que era muito grande e não era servido de transportes, as pessoas com pouca mobilidade tinham dificuldade. Colocou-se outra proposta, sugerida por vários cidadãos que tinham comércio na Travessa da Boa-Hora, que era uma boa iniciativa para desenvolver o comércio e para desenvolver as atividades naquele arruamento, foi essa também a proposta.-----

-----Uns dias atrás chegou uma proposta da Carris de manter o trajeto que estava e ainda cortar a volta que passava pelo anterior centro de saúde. Na altura em reunião disseram que em limite podiam tirar essa voltinha, porque o centro de saúde já lá não estava, se em compensação fosse a mais sítios. Retirar para não ganhar nada, responderam que não acompanhavam essa proposta, estavam contra.-----

-----Era bom perceber que cada cidadão tinha um percurso ideal para a carreira de bairro. A Freguesia na zona baixa era bem servida de transportes e havia sítios onde não existiam mesmo, na Rua do Cruzeiro, no meio do Caramão. Tinham que guardar a carreira de bairro para esses sítios onde não existia mesmo.-----

-----Essas duas alterações eram um ganho, mas a Carris não estava muito para aí voltada. Continuariam a fazer esse caminho.-----

-----Centro intergeracional, o Senhor Carlos sabia o esforço que tinham feito com o centro intergeracional. Não havia outra informação senão aquele que transmitiram ali na última Assembleia, que a Câmara entregou à SRU o desenvolvimento dos intergeracionais, que eram quatro prometidos eleitoralmente. O primeiro era em Benfica e diziam que enquanto não conseguissem montar uma operação para esse tinham dificuldade em ir para outros. O que o surpreendia foi que passou esse tempo todo e continuavam-lhe a dizer que ainda ninguém visitou a Boa-Hora. A Junta continuava a insistir com ofícios, com chamadas de atenção em reuniões descentralizadas. Não se podia pedir a uma instituição que não cumprisse a Lei, a Junta de Freguesia cumpriria sempre a Lei. Se os cidadãos não cumpriam seria a decisão de cada cidadão. Quando não tinha essas funções era um cidadão normal e nem sempre cumprira, umas vezes bem e outras vezes mal, mas não se podia pedir à Junta de Freguesia e ao Executivo para não cumprir a Lei. Cumpririam sempre a Lei, mesmo quando não concordavam com ela.-----

----- O sem-abrigo era uma situação muito difícil. Conheciam o senhor, o senhor não queria ser tratado. Na sua opinião não estava já nas suas posses. Estavam a falar com a Senhora Delegada de Saúde, quem tinha capacidade para intervir contra a vontade daquele cidadão. Só a polícia ou a Senhora Delegada de Saúde podiam ter essa abordagem.-----

----- Ainda nesse dia as assistentes sociais estiveram com o senhor, no princípio da conversa ele até queria tomar banho, até se queria tratar, no multiusos tinham casas-de-banho, roupa, comida, mas o senhor não queria tratar. A pergunta era se ele estava em

condições de tomar essa decisão e na sua opinião não, mas também não tinha a competência de o poder agarrar e tratar. Sinalizavam quem de direito e estava a ser tratado com o NPISA, a Senhora Delegada de Saúde, o centro de saúde, com a polícia que conhecia bem o caso.

----- Esses eram casos difíceis, já houve na Freguesia vários e eram muito difíceis. Tinha a certeza que encontrariam uma solução, mas não era fácil.

----- Sobre o terreno da Bica do Marquês, também não tiveram mais informações. A última que tiveram era que a unidade de execução foi aprovada, a seguir iria o projeto de loteamento, que não tiveram notícia ainda de ter sido aprovado, e depois o projeto de licenciamento dos edifícios. Ainda tinha várias fases.

----- Aquilo tinha dois donos, uma parte pública e uma parte privada, a unidade de execução não fazia essa divisão e só o projeto de loteamento fazia essa divisão. Quando o projeto de loteamento fosse aprovado ficaria uma parte pública, o proprietário público faria o seu caminho e os proprietários privados fariam o seu caminho, mas ainda não foram informados que tal tivesse acontecido. Tudo o resto que sabiam era público.

----- O lixo era um problema que se tinha agravado especialmente nos últimos dois ou três meses. A Câmara dizia que tinha a ver com as férias, com as baixas, com a dificuldade em encontrar funcionários. Tentavam dobrar e sobrepor à Câmara quando não fazia, mas não conseguiam. O que se conseguia era recolher sacos de lixo, mas os contentores não os conseguiam despejar. Foi pedido que dissessem quantos trajetos foram suprimidos durante o mês agosto, foi o pior, agosto e julho foi terrível, quantos foram suprimidos e qual era a estratégia da Câmara para corrigir o problema.

----- Não era um problema fácil, não era só da Ajuda. Estavam muito preocupados e a conversar diariamente com a Câmara sobre o assunto.

----- **Freguês Artur Guedes** fez a seguinte intervenção:

----- *“Muito boa noite a todos. Eu acho que a gente tem que ter o máximo respeito para os senhores e senhoras que estão aí sentados, porque nós é que os elegemos. Vocês foram indigitados pelos partidos, mas quem elegeram foram os fregueses da Freguesia. Portanto, devem merecer o dobro respeito de nós todos que vimos aqui.*

----- *Eu sei que três minutos é pouco, eu sei que tenho muitos assuntos para apresentar, mas não posso, sei que tenho um limite. Portanto, vocês têm uma obrigação e eu tenho meu dever. De maneira que eu peço às vezes um bocadinho de tolerância, não ultrapassando o exagero.*

----- *Em primeiro lugar quero pedir imensas desculpas ao Presidente da Junta de Freguesia da Ajuda, estava indigitado para ir falar à CML na sua assembleia descentralizada. Em virtude de um caso muito grave de saúde eu não pude comparecer e peço imensas desculpas de não ir defender, mas hoje venho defender as mesmas coisas.*

----- *Em primeiro lugar agradecer em nome da CURIFA... o centro de dia com 200 idosos aqui da Junta de Freguesia da Ajuda... fomos a um passeio no passado domingo em que tenho a agradecer publicamente à Junta de Freguesia da Ajuda por ter-nos cedido os autocarros gratuitamente. O meu obrigado.*

----- *No primeiro contacto que tive com o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, pessoal, para refletir sobre o pavilhão multiusos, por causa do Chinquilha Cruzeirense. Eu quando apresentei o problema no Museu dos Coches, na Ajuda... não havia meio de resolver estes problemas e então eu apresentei os três problemas e pedi ao Senhor*

Presidente que não passasse por um dilema. Ele disse que iam resolver esses problemas todos, isto quase há um ano. Presentemente já é um trilema, já vai um ano e tal e não há meio de resolver o problema e gostava que o nosso Presidente nos satisfizesse, para nosso bem. Ou seja, como está a situação do pavilhão multiusos e como está a situação do Chinquilha. -----

----- *Nós tínhamos cerca de mil associados e há pessoas que podem não saber isso, mas eu vou repetir, em honra da Freguesia da Ajuda temos o campeão de luta greco-romana, campeão da Europa, campeão do Mundo e campeão dos Jogos Olímpicos e é uma pessoa que é o representante da Câmara Municipal de Lisboa. De maneira que nós queríamos abrir aquilo, que cada vez está a ser degradado e encarecidamente gostava que o Senhor Presidente respondesse às minhas perguntas.*-----

-----*Queria também aqui deixar uma coisa, é para todos os partidos que se encontram aqui. Eu costumo ver os noticiários e uma coisa que me desagradou muito, não vou dizer quem é e em que festa foi, o presidente que defende os idosos e reformados, jovens, toda a gente e que tenha a palavra que eu acho que não é digna de um presidente de um partido. Nós temos que unir para vencer os nossos inimigos, acho que adversários deve haver entre os partidos, agora inimigos? Não estamos em guerra nenhuma nem em guerrilha nenhuma. Eu achava as pessoas que estão aqui porem a mão na consciência e revejam, mas reentreguem-se.... eu digo isto porque tenho 80 anos de idade, vivo há 66 anos aqui no coletivismo e no associativismo e gostava que nós fôssemos todos em paz e dessem todos bem com o outro.*-----

-----*Senhora Presidente, eu lamento muito, a Senhora está aí sentada, não é a A, B ou C, é a representante da Mesa da Assembleia, tinha que ser tratada com dignidade e com respeito como Presidente. Não é as pessoas virem aqui e... eu não digo o resto.*-----

----- *Muito obrigado.*-----

-----**O Senhor Presidente da Junta** disse que o Senhor Guedes foi uma das pessoas importantes para que pudessem acontecer as obras no edifício do Chinquilha, esteve presente em muitas reuniões e tinha acompanhado o processo. Nos últimos tempos, desde que o Senhor Presidente da Câmara foi lá ao edifício e nomeou alguém para ser o interlocutor do processo pouco aconteceu. Passaram a ter um interlocutor, mas pouco aconteceu.-----

-----*As obras estavam terminadas. Decidiram identificar o que existia, problemas de segurança, de mobilidade, num edifício onde não existiam obras, no pavilhão. A Junta de Freguesia, não sendo para isso que tinham protocolo, mas ainda assim para desbloquear o processo encomendou as medidas de auto-proteção e entregou à Câmara. Não obtiveram resposta e estavam decididos a implementar coisas que o custo não era muito grande, placas de sinalética, os extintores. Antes disso já tinham feito a abertura de uma porta de segurança para as traseiras e não viam razão para não abrir um edifício que anteriormente estava a funcionar e que depois de obras numa outra zona que cumpria todas as regras descobria-se que essa zona que funcionava agora já não podia estar.*-----

----- *Achava que existiam algumas desconformidades do licenciamento, coisas que foram feitas nos anos sessenta ou setenta, mas formalmente isso não lhe foi dito. Pela parte da Junta já não sabia o que dizer mais. Já tinha dito ao Senhor Presidente da Câmara que se não fosse inaugurar entregava a chave ao Chinquilha e começava a usar o edifício, porque não se podia fazer isso a um clube, estar fechado mais tempo quando tudo cumpria as regras regulamentares.*-----

-----*O pavilhão multiusos, continuavam a usá-lo a baixa velocidade, sem obras de vulto e sem a resolução que foi prometida do protocolo com a Câmara. Por exemplo serviu para nas Jornadas da Juventude acolher os jovens que os visitaram e correu tudo muito bem,*

mas eram situações muito pontuais porque podiam estragar-se coisas e aquilo não era da Junta, não tinham o protocolo e não houve desenvolvimento.-----

----Entre as Assembleias de Freguesia aconteceu agosto, um período em que não acontecia grande coisa. Esperavam a todo o momento ser contactados para fazer o tal protocolo de gestão e protocolo de reabilitação. Era uma das coisas que mais lhe custava, porque passaram dois anos e era só fazer um protocolo.-----

-----**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

----**Membro Maria João Jorge (PS)** apresentou o seguinte documento:-----

----**Recomendação** “*Pela Ativação dos Chafarizes da Ajuda*”-----

----*Ao longo dos últimos anos, testemunhamos um notável esforço de reabilitação de grande parte dos chafarizes da freguesia da Ajuda. Esse restauro representa uma ação louvável, preservando o património histórico e arquitetónico, contudo, a sua verdadeira essência só estará completa quando os chafarizes voltarem a cumprir a sua função primordial: deitar água, trazendo vida e significado às nossas praças e ruas.*

-----*Mais do que simples fontes de água, os chafarizes têm uma ligação profunda com a nossa memória coletiva. Assim, sempre que colocamos um chafariz em funcionamento, estamos a revitalizar a nossa história e a restabelecer ligações com as tradições passadas, pois estes elementos arquitetónicos são importantes pontos de encontro, locais de convívio e, acima de tudo, símbolos tangíveis da nossa herança cultural.*

-----*Ao manter os chafarizes em funcionamento regular, contribuímos ativamente para a sua preservação a longo prazo e estaremos a afirmar o nosso compromisso com a preservação do nosso património e a enaltecer a nossa vivência comunitária.*

-----*Acresce ainda que, a beleza visual e a serenidade proporcionadas pela água em movimento têm um impacto positivo na vida urbana e no bem-estar dos moradores.*

-----*Esta recomendação é também ela um passo em direção do reforço do restauro das memórias da nossa comunidade, sempre em respeito e esperança no futuro da nossa freguesia.*

-----*Nesse sentido, os eleitos do Partido Socialista, com o objetivo de reforçar os esforços já desenvolvidos pela Junta de Freguesia da Ajuda vêm apoiar e recomendar que:*

-----*1. A JFA continue a desenvolver todos os esforços para que os chafarizes da Ajuda retomem o seu papel original de fornecer água.*-----

-----*2. Seja avaliada a possibilidade de estabelecer uma parceria entre a Câmara Municipal de Lisboa, a Junta de Freguesia da Ajuda e a EPAL, unindo recursos e conhecimento para concretizar esta iniciativa.*-----

-----*3. Seja enviada uma cópia desta recomendação à CML e à EPAL.*-----
-----*Pelos eleitos do Partido Socialista*”-----

-----**Membro Nuno Veludo (BE)** disse que obviamente votaria a favor, obviamente porque essa moção era quase igual à que o BE apresentou em dezembro de 2019, que na altura foi votada por unanimidade. Sentia alegria por ver uma unidade em torno do assunto que era importante para a Freguesia, não só pela questão histórica, mas porque era uma questão de saúde. Quem queria praticar atividade física, andar na rua, ter pontos de água públicos, era básico. Aliás, a Secretária de Estado da Saúde há uns tempos andava a inaugurar chafarizes.-----

-----Era um pouco desconfortante ter sido aprovado por unanimidade em 2019, em

dezembro do mesmo ano houve um protocolo entre a EPAL e a CML para restaurar duzentos chafarizes em Lisboa e um que estava na lista era da Ajuda.

----- Não se tratava de nada diretamente com o Presidente da Junta, mas a pergunta era que aprovaram moções por unanimidade e agora eram levadas outra vez em 2023 e muito bem porque não foi cumprido, para que serviam as moções que aprovavam ali? Agora iam aprovar essa por unanimidade e daí a três anos iriam aprovar outra vez a mesma por unanimidade? Era só um pequeno desconforto, sem muita maldade. **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que lhe aprazia dizer o mesmo que o Membro Nuno Veludo. Ao fim e ao cabo isso acompanhava também o projeto que foi apresentado em sede de Assembleia Municipal, os projetos estavam apresentados, todos com a melhor das intenções, mas depois tinham uma dificuldade tremenda em pôr em prática.

----- Não era nada contra o Executivo, até porque estavam todos a falar na mesma linha de orientação. Tinham que se calhar ser mais... quando iam às Assembleias Municipais e impactarem com mais intensidade.

----- **Membro Ana Filipa Trem (CDS-PP)** disse que no quarto parágrafo um esclarecimento à parte ambiental, “Acréscimo ainda que, a beleza visual e a serenidade proporcionadas pela água em movimento...”. Tinham que preservar a água, havia escassez de água e tinham que ter a sensibilidade de consumir água nos chafarizes, mas também controlar a água que era gasta nos chafarizes públicos.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que, segundo percebia, estava a falar-se de reabilitação de chafarizes. Na última descentralizada o Senhor Rodrigo Prieto, que estava ali presente, fez uma intervenção que lhe pareceu bastante assertiva junto da Câmara e logo pouco tempo depois fez-se um convite à Câmara e à EPAL para se associarem à Junta para colocar os chafarizes a funcionar, que não eram muitos, dois ou três pontos na Ajuda.

----- Pensava que aquilo que foi aprovado em 2019 eram os pontos de água. Houve coisas que correram bem, havia mais pontos de água do que em 2019 e uns por reabilitação dos que existiam, outros por colocação de novos bebedouros, esse trabalho foi feito.

----- O que não foi feito e tinham parte da culpa por não terem conseguido convencer a Câmara à época a alterar os projetos, foi colocar os bebedouros onde houve reabilitação, o da Boa-Hora e o do Rio Seco, a funcionar como chafarizes, a deitarem água. Por um lado, porque os projetos já estavam feitos, por outro lado porque não era habitual na cidade, por outro lado porque havia... que foi dada agora para não gastar água que era muito necessária.

----- Existiam atualmente técnicas e sistemas de reutilização da mesma água, não era preciso deitar água fora e achava uma proposta muito interessante e os equipamentos ganhavam outra capacidade e outra verdade funcionando para aquilo que eles serviam.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Pela Ativação dos Chafarizes da Ajuda”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.

----- **Membro Sandra Almeida (CDU)** apresentou o seguinte documento: -----
Moção Em defesa do Parque Florestal de Monsanto Tendo presente que:-----
O Parque Florestal de Monsanto, apesar das desafectações inadequadas que já

ocorreram, continua a ser uma importante área florestal para toda a Área Metropolitana de Lisboa e deveria ser um exemplo de conservação e protecção da natureza, onde se encontra uma fauna diversificada, que urge preservar.-----

----- Os alertas que têm vindo a ser emitidos sobre o risco de incêndio, o fogo que deflagrou no Parque Natural de Sintra Cascais e mais recentemente os dois fogos que deflagraram no próprio Parque Florestal do Monsanto devem servir de alerta e motivo de reflexão e avaliação sobre as medidas de protecção e preservação do tradicionalmente chamado pulmão verde de Lisboa. Quem percorre com alguma atenção o Parque Florestal de Monsanto não pode ficar descansado sobre a sua protecção contra riscos de incêndio.-----

----- De acordo com o Plano de Gestão Florestal de Monsanto, aprovado em 2020, foi determinado o enquadramento social e territorial, a caracterização biofísica, os regimes legais específicos aplicáveis, a caracterização dos recursos, os modelos de exploração da propriedade, a adequação ao Plano Regional de Ordenamento Florestal e os critérios de sustentabilidade da mata modelo. Este plano era acompanhado, igualmente, de uma calendarização das intervenções, do Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios 2018-2028, assim como outros elementos cartográficos e descritivos do Parque Florestal do Monsanto.-----

-----Perante os incêndios recentes no Parque Florestal do Monsanto e as condições atmosféricas que se verificam, importa fazer uma avaliação e acompanhamento das medidas de salvaguarda e prevenção de risco de incêndio deste parque.-----

-----Assim, os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia da Ajuda propõem que a Assembleia de Freguesia, reunida a 12 de Setembro de 2023, delibere:-----

-----1. Requerer à CML a apresentação, quanto antes, da informação relativa à execução do Plano de Gestão Florestal e do Parque Florestal de Monsanto, em particular;-----

-----2. Solicitar à CML informação sobre as operações de prevenção que foram executadas na área florestal de Monsanto, sobre o estado geral de limpeza das zonas florestais e sobre os meios disponíveis para vigilância, alerta e dispositivo de combate a incêndios para esta área de Lisboa;-----

-----3. Exigir à CML a adopção de uma política de gestão daquela zona florestal que não proceda a mais desafectações de parcelas do Parque Florestal de Monsanto”.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Moção “Em defesa do Parque Florestal de Monsanto”**, apresentada pela CDU, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.

----- **I. Aprovação da ata da 8ª sessão da Assembleia de Freguesia;**

----- A Senhora Presidente da Assembleia, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata da 8ª sessão da Assembleia de Freguesia**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.

----- **II. Apreciação da Informação Escrita do Presidente da Junta de Freguesia;**

----- **O Senhor Presidente da Junta** referiu que a informação escrita começava a 1 de julho e até setembro.-----

-----No mês de agosto a atividade não era muita, mas agora começavam as aulas e com elas estavam alinhadas as atividades da Junta. Ficava muito contente que quando começava mais um ano conseguissem ter mais atividades e mais diversificadas. Tinha sido um trabalho árduo, havia desde acupuntura, teatro, caminhada, eram muitas e em

vários sítios. -----

-----Havia a Casa da Cultura, a Universidade Senior, o departamento de desporto, as várias parcerias com coletividades da Freguesia. Todos os anos conseguiam mais atividades, de mais qualidade, em mais sítios da Freguesia, em mais horários. Isso era uma situação que ficava muito contente, mas gostava também de deixar o agradecimento aos funcionários, que se esforçavam muito para que pudessem acontecer, fora de horas, fins-de-semana. Agradecer também às coletividades a parceria que faziam, aos monitores que em grande parte eram voluntários para ter essas atividades e por isso as conseguiam ter.-----

-----Uma das coisas que destacava foi terem acontecido as Jornadas da Juventude e correram bem. Não as inventaram, mas apoiaram e não deixaram que nada da parte da Junta corresse mal e na verdade não correu, correu mesmo muito bem. Acolheram todos os que puderam. Montaram-se piquetes que nem foram muito necessários, mas temiam que pudessem ser e estiveram na rua em carrinhas até à meia-noite a ver se corria alguma coisa mal.-----

-----Ficava muito contente que todos os que foram para a Freguesia da Ajuda, pelo menos tanto quanto sabiam, gostaram e correu bem.-----

-----Nesses três meses o que destacava eram as fortes dificuldades em obter respostas da CML. Por exemplo o Senhor Guedes tinha colocado duas questões, que a resposta era a mesma de há três meses. O Senhor Carlos colocou algumas questões e que a resposta era exatamente igual que era há três ou seis meses. Não era uma questão de queixume, mas era também para partilhar porque era bom saberem, tanto os eleitos como o público que assistia. Havia grande dificuldade.-----

-----Não queria dizer que algumas batalhas não tivessem corrido bem, mas na maior parte era um esforço enorme para conseguir ter algum sucesso em algumas das atividades.-----

-----Nesse processo decorreu a reunião descentralizada, onde estivera presente e voltara a levar quase todas as questões que levou num almoço uns meses atrás e que não foram resolvidas e as mesmas que tinha levado na reunião descentralizada.-----

-----Era um processo difícil. O Senhor Carlos numa parte do que disse tinha toda a razão, tinham que estar juntos, dentro da Lei, cumprindo as regras. Uma coisa que tinham feito bem nos anos que passou ali eram estarem juntos a tentar defender aquilo em que acreditavam.-----

-----Havia competências que uma Junta de Freguesia não conseguia ter e era importante que tanto o Governo como a Câmara Municipal respondessem.-----

-----Reuniram com o Secretário de Estado, porque tinha aquele imbróglia do Hospital Militar, já se pediu uma nova reunião e não tinham grande resposta. Tentava-se por todos os meios obter respostas e sempre que as tinham levavam à Assembleia.-----

-----Gostava de partilhar dois ou três projetos que foram lançados, um na comissão social de Freguesia, crianças e jovens, as conversas com pais em que se falava nas tecnologias na primeira infância e também o programa de transição escolar entre o quarto e o quinto anos.-----

-----O projeto “Do passo ao abraço” que foi feito com o Centro Hospitalar de Lisboa, com a Sociedade Portuguesa de Oncologia, com a Sociedade de Geriatria Oncológica e o grupo de trabalho de psicologia pediátrica da Sociedade Internacional de Oncologia, que depois explicaria um pouco melhor quando levassem ali o protocolo. Era um projeto que os orgulhava.-----

----- **Membro Luís de Almeida (PSD)** disse que havia um ponto já recorrente e tinha a ver com a comunicação. Mais uma vez lhe parecia que a Assembleia não foi bem divulgada, estava a ver a página do Facebook e a parte da Assembleia de Freguesia tinha

dois likes, todas as outras publicações tinham cinquenta ou sessenta likes. Parecia que tinham de fazer muito mais e melhor.-----

----Na última Assembleia tiveram aquele termo de responsabilidade relativamente à parte da imagem, sabia que havia pessoas com opiniões díspares relativamente a transmitir ou não as Assembleias de Freguesia, mas parecia importante mais uma vez voltarem a olhar para essa situação porque existiam imensos fregueses que teriam interesse em seguir a Assembleia. Havia um público mais numeroso do que era habitual e havia algum esforço relativamente a isso. Era muito importante a aproximação entre eleitos e eleitores.-----

----**O Senhor Presidente da Junta** disse que dessa vez tentaram melhorar, fizeram até uma brochura que não era a habitual, aquela tão insípida, que era a convocatória. Partilharam nas redes sociais a tempo, até porque não tinha corrido bem da última vez e tiveram mais algum cuidado.-----

----As transmissões eram feitas e colocadas no site, uma coisa que não acontecia em muitas Freguesias da Cidade de Lisboa. Não ficava online, mas ficava disponível no site. Muitas Freguesias e de vários partidos não faziam isso, a Ajuda fazia com gosto. A indicação que tinham era para não fazer a transmissão em direto e enquanto não tivesse outra indicação não o faria.-----

----**Membro Hugo Rodrigues (CDU)** disse que na página 22, “organização da assembleia de crianças da Ajuda para o biénio 24-25”. Embora soubesse o que era, gostava de saber mais sobre quais eram os critérios de apuramento, se todas as escolas eram envolvidas, se havia algum tipo de projeto, perguntas que fizessem aos meninos para que não houvesse qualquer discriminação. Gostava que fosse mais esclarecedor quanto a essa organização e como funcionava para depois levar os jovens à Assembleia, que era até um ato bonito e democraticamente evoluído que deviam apoiar.-----

----Já se tinha dito que era um período difícil de gerir, tendo em conta as pessoas que estavam de férias, mas os espaços verdes não tinham quase intervenção, fosse o mínimo dos mínimos. -----

----Pensava que o problema era outro, não tinha a ver com a má gestão dos recursos humanos e sim com poucos recursos humanos. Era a sua leitura, o Senhor Presidente teria outra. Tinha a ver com haver pouca gente para fazer e continuavam a insistir nessa luta. Outro ponto tinha a ver com o apoio à Jornada da Juventude, na página 25. Mesmo o Senhor Presidente nos seus esclarecimentos foi parco. Não houve a enumeração de quantificar as pessoas, não houve os sítios onde elas foram recebidas, o que envolveu para a população da Freguesia, se as escolas acabaram antes ou não. Houve ali dias em que... com os CAFs e houve coisas prejudiciais para os jovens da Freguesia e para os seus familiares.-----

----Por último queria saber se a Câmara ia ajudar para os custos excedentes que a Junta pudesse ter tido com o apoio e pagamento aos seus trabalhadores, horas extra. Saber se a Câmara tinha alguma envolvimento nisso.-----

----**O Senhor Presidente da Junta** disse que sobre a assembleia das crianças podia depois partilhar mais algumas informações. O que se fazia com as escolas não era a Junta diretamente, mas sabia o que acontecia. Existia uma primeira fase na Freguesia com todas as escolas, que colocavam livremente às crianças as questões e dúvidas que bem entendiam, era uma assembleia de crianças que se passava na Freguesia. Todas as escolas públicas e IPSS da Freguesia eram convidadas a participar e participavam todas.-----

----Entre as crianças elegiam quem eram os seus representantes para ir à Assembleia Municipal de Lisboa. Não era quem lidava diretamente com as escolas e com as crianças, mas de certeza que havia liberdade total para colocar as questões que bem entendiam. Uns apresentavam em filme, outros apresentavam em texto, diversificado e até ao

momento muito interessante.-----

----Sobre os espaços verdes era bem verdade. Seria bom de ver que a Junta não tinha todos os espaços verdes da Freguesia, havia espaços que eram mantidos pela CML e outros mantidos pela Junta. Gostavam de melhorar o nível de qualidade e se não aconteciam melhoras tinha a ver com a incapacidade para fixar o número de jardineiros e pessoas qualificadas a fazer aquele serviço.-----

----Existia uma rotação grande, as pessoas entravam e saíam a uma velocidade muito grande, os valores que recebiam não eram muito interessantes e por isso tinha sido difícil, tanto nos espaços verdes como na limpeza urbana, manter o nível de qualidade que procuravam ter. Nos espaços verdes era bem verdade que tinha sido mais difícil.-----

---- Também precisavam de alguma verba para poder gerir e havia dois tipos de espaços, aqueles que transitaram em 2014 através do auto e aí fazia parte de um bolo que a Câmara anualmente transferia para a Junta. Depois existiam outros espaços que no anterior mandato descobriram que tinham ficado de fora e transferiram para a Junta. A maior parte deles eram expectantes, que não tinham flores e era apenas cortar a erva duas vezes por ano, recebendo por esses espaços dezasseis mil euros. Um ano atrás receberam uma proposta de novo protocolo por seis mil euros.

----- Esperava que tivesse sido um engano e pedira o esclarecimento, porque já lhes bastava todos os protocolos terem os mesmos valores de 2018 e 2019. Pagar as contas em 2023 com o mesmo dinheiro de 2019 não era a mesma coisa e se de repente baixavam podiam ver-se forçados a devolver algumas competências que lhes quisessem passar.

----- O acordo de competências era sempre um acordo entre duas partes e se os valores não fossem aumentados em relação ao que eram anteriormente, que já não eram grande coisa, não tinham capacidade para poder cumprir essas funções com qualidade.

----- As Jornadas da Juventude, não era a pessoa dentro da sala que sabia mais sobre essa área. Tinham ali a pessoa que foi responsável pela coordenação das Jornadas na Ajuda. Estiveram cerca de 800 pessoas na Freguesia, ficaram em escolas e no multiusos, não interferiram com nenhuma atividade das escolas nem que existissem no multiusos. Foram bem acolhidas, com gosto.

----- O que poderia ter custado em energia com a iluminação, água, sabão, coisas dessas e algumas horas de trabalho que os funcionários da Junta fizeram, em princípio a Câmara não os iria ressarcir, mas a Junta também tinha que estar disponível para esse tipo de atividades. Se havia 800 pessoas que os queriam visitar e queriam estar na Freguesia, cabia-lhes acolher bem. Não era um valor na proporção dos espaços verdes, os encargos foram muito baixos para tanta gente e que correu bem na Freguesia.

----- **III. Autorização de celebração da Adenda aos Contratos de Delegação de Competências do Município de Lisboa na Freguesia da Ajuda (CDC) n.ºs 17/OP/2020 e 18/OP/2020 – Proposta JF n.º 319/2023;**

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que uma coisa correu bem, mas foi difícil. Tinham o anterior protocolo com a Câmara para lançar esses projetos que foram feitos pela Câmara, cabia-lhes lançar e gerir a obra. Quando a lançaram, no anterior mandato, não houve concorrentes e foi por convites. A seguir fez-se um concurso público e não houve concorrentes. Depois subiu-se a verba, já a custo da Junta, mas também não houve

concorrentes. Estavam em vésperas de eleições e decidiram parar.

----- Assim que começou o novo mandato explicaram o que tinham em mão, dois projetos feitos e aprovados, propostos por cidadãos, que tinham dado muito trabalho a chegar àquele ponto e a verba que tinham não chegava. O Vereador Diogo Moura desde logo concordou que isso era para reforçar a verba e para resolver o problema e finalmente, ao fim de ano e meio foi aprovado em reunião de Câmara o alargamento da verba. Era o que apresentavam para votação.-----

-----Ficavam muito felizes, passaram quase dois anos para uma coisa que toda a gente concordava e que era algum alargamento de verba. Era o exemplo de uma coisa que demorou muito, deu trabalho e finalmente correu bem. Se achassem que era oportuno aprovar essa proposta lançariam concurso e rapidamente teriam em obra esses dois projetos que já deviam estar executados há muito tempo.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Autorização de celebração da Adenda aos Contratos de Delegação de Competências do Município de Lisboa na Freguesia da Ajuda (CDC) n.ºs 17/OP/2020 e 18/OP/2020 – Proposta JF n.º 319/2023**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade.-----

-----**IV. Autorização de celebração de protocolos com entidades da Freguesia:**

-----**1. Protocolo de colaboração com a Sociedade de Literacia em Saúde, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, Grupo de Trabalho Oncologia Geriátrica e a HopeCare - Proposta JF n.º 314/2023:**

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esse era outro protocolo em que tinham muito gosto, que foi desenvolvido pela Doutora Cristina Abreu e que era experimental. Trabalhavam com esses parceiros todos. Percebeu-se em termos médicos que a geriatria oncológica tinha uma diferenciação de todas as outras áreas e se podia trabalhar de maneira diferente.-----

----- O que ia acontecer era que um dos técnicos teria formação para poder ter atividades com pessoas que tinham de forma ativa ou tiveram essa dificuldade. Depois seriam avaliados por médicos que estavam disponíveis nesse projeto, esperando que os resultados fossem bons. Até ao momento todas as avaliações seriam positivas e tinham gosto em colaborar com essas instituições e com um projeto tão interessante.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Protocolo de colaboração com a Sociedade de Literacia em Saúde, Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, Grupo de Trabalho Oncologia Geriátrica e a HopeCare - Proposta JF n.º 314/2023**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade.-----

-----**2. Adenda ao protocolo de colaboração celebrado em junho de 2022 com O Projeto Esperança, Cooperativa de solidariedade, CRL.**

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que esse protocolo era simples, só o alargamento de um programa que já existia com essa associação, eram os contentores amarelos que costumavam ver na rua. No sistema de recolha de resíduos a roupa não fazia parte e o que essa associação fazia era recolher esses têxteis. Em contrapartida davam apoio a quem encaminhavam para a associação.-----

-----A associação que escolheram para reencaminhar esse apoio do protocolo era a

Associação Citador de Sonhos, que por sua vez dava apoio no banco de roupa, era a contrapartida de poderem receber esse apoio através do protocolo. O banco de roupa tinha corrido muito bem e todas as semanas pessoas com algumas carências e dificuldades lá iam reaproveitar a roupa que era dada pela população ou por instituições que partilhavam roupa que não venderam.

-----**A Senhora Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Adenda ao protocolo de colaboração celebrado em junho de 2022 com O Projeto Esperança, Cooperativa de solidariedade, CRL**, tendo a Assembleia deliberado aprovar por unanimidade.

-----SEGUNDO PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

-----**A Senhora Presidente da Assembleia** conforme havido explanado ainda antes do início da sessão, aos fregueses presentes, uma vez que estavam a chegar pedidos à mesa para mais inscrições do público, informou que se a ordem de trabalhos fosse concluída antes do período obrigatório de encerramento da Assembleia, usariam esse tempo, ao abrigo do n.º 3 do artigo 4.º do Regimento da Assembleia de Freguesia, para que excecionalmente houvesse intervenção do público no período após a ordem de trabalhos. Assim deu a palavra ao freguês Manuel Catarino:-----

----- **Freguês Manuel Catarino** fez a seguinte intervenção:-----

-----*“Boa noite. É a primeira vez que me apresento aqui e peço desculpa antecipadamente se cometer alguma gaffe.*-----

-----*O tema dos miradouros já foi falado. Em retrospectiva, há cerca de vinte anos a Rua das Açucenas era um corredor verde e na altura estava no PDM identificado não como uma zona de habitação, mas foram construídos uns prédios que imediatamente foram contestados pelos moradores e na altura cometeu-se um erro que foi a não comunicação com os moradores. O assunto teve que ser escalado a um tribunal europeu, às mais altas entidades, até que se conseguisse chegar a um entendimento e nesse entendimento foram concretizados os tais miradouros do Bairro do Alto da Ajuda.*-----

-----*Recentemente esses miradouros têm sido vividos pelos mais diversos cidadãos, moradores da Ajuda e os visitantes, vi lá casais a namorar, crianças a brincar. Eu próprio e a minha agora noiva e, portanto, venho agora aqui pela palavra de outros vizinhos, formámos um grupo, partilhar a contestação por aquilo que está a acontecer.*-----

-----*Os miradouros começaram a ser destruídos por obras conduzidas pela GEBALIS com vários erros do ponto de vista administrativo. Não há uma placa de licenciamento, não foi feita a consulta pública aos cidadãos sobre a alteração dos espaços públicos. Pelo que sei também não foi feita a consulta à Junta de Freguesia e um grupo de moradores manifestamente desinteressados daquelas obras reunimos e tentámos comunicar a nossa indignação para com os pelouros da habitação e do urbanismo da CML e com a GEBALIS e não conseguimos nenhuma resposta.*-----

-----*Nessas obras estão a ser retiradas espécies vegetais e como engenheiro civil, também como engenheiro do território tecnicamente posso dizer que os problemas que foram ali dados, como as questões da impermeabilização, não estão a ser resolvidos com a situação atual, não é a solução mais adequada e também do ponto de vista urbanístico não parecem ter sido consultadas as pessoas que podem indicar as melhores práticas para resolver problemas de segurança urbanística.*-----

-----*Certamente que não é a destruição do espaço público e a limitação do acesso aos moradores que vai resolver os problemas, mas provavelmente melhor frequência de policiamento e possivelmente melhorias de iluminação.*-----

-----*Concretizando e passando ao pedido, também já... à Junta de Freguesia pelo trabalho que está a fazer, a estabelecer diálogo com as demais entidades, porque a Junta*

de Freguesia tem de facto capacidade de ser ouvida e nós moradores não temos conseguido. Fizemos um abaixo-assinado que já conta com... assinaturas, mas que ainda não recebeu nenhuma resposta das entidades. Pedimos então à Junta de Freguesia para nos apoiar neste diálogo.-----

----- O último pedido é que seja firme a impedir que sejam interrompidas as obras o quanto antes, a fim de não ser destruído património, ou não serem construídas vedações para depois terem que ser destruídas. Evitar o mesmo erro que aconteceu no passado, que foi não dialogar com os habitantes e levou que tivesse que se escalar a entidades mais altas e inclusivamente fazer obras de demolição. Foi uma vergonha e não queremos que se repita.-----

-----**O Senhor Presidente da Junta** disse que sobre esse ponto seria muito breve, já tinha dito tudo o que tinha a dizer. A única coisa que podiam ter a certeza era que podiam contar consigo no apoio, pelo menos no esclarecimento do que estava a acontecer, porque ainda não conseguiram perceber inteiramente quel era o objetivo. Eram muitos anos, até por profissão sabia exatamente o que se propunha naqueles desenhos, mas desenhos e informações oficiais ainda não lhe chegaram à mão.-----

-----Não viam razão nenhuma para alterar o que lá estava, o que lá estava era bem enquanto espaço público e por isso continuariam com o seu apoio nessa posição, que não havia razão nenhuma para alterar. Finalmente até tinham um espaço verde de qualidade. Falou-se que podiam estar melhor em termos de espaço verde, mas aquele não, estava mesmo muito bem, era de excelente qualidade e escolheram logo esse para ir destruir.---

-----Não era uma coisa que os surpreendesse, era a relação que tinham ultimamente, de não os ouvirem, mas continuariam na luta.-----

-----Concluída a intervenção e a resposta do Senhor Presidente da Junta, a Senhora Presidente da Mesa deu a palavra ao Senhor Joaquim Penas.-----

-----**Freguês Joaquim Penas** fez a seguinte intervenção:-----

-----“Boa noite. A questão que eu trago tem a ver com a Avenida Helen Keller, a parte superior às bombas de gasolina da GALP, que o Senhor Presidente conhece perfeitamente, em que é uma avenida com duas faixas, embora não tenha o traço contínuo ao eixo, quando foi concebida eram duas faixas para cada lado. Nós temos muita dificuldade de estacionamento, as ruas do bairro são estreitas, a população aumentou e há muita dificuldade de estacionamento. -----

-----Foi criado aquele parque de estacionamento que veio dar alguma vantagem, mas fundamentalmente na avenida essas duas faixas, uma delas está neste momento por necessidade dos utentes transformada em estacionamento, só que em termos de sinalização nada foi feito. Ou seja, é uma avenida que cruza já com a rua que dá acesso ao clube, aí há uma placa separadora, mas daí até cá acima à Pedro Teixeira não temos qualquer sinalização, nem contínuo nem descontínuo.-----

----- Os acessos à Rua 8, que é aquela que entramos à direita para dentro do bairro, tudo bem que é a entrar para o bairro. Na rua de baixo, que é a Rua 6, está no cruzamento uma paragem de autocarro, em que o autocarro para e sai dessa rua, não consegue ver o trânsito nem à direita nem à esquerda. É uma questão de sinalização.-----

-----A faixa dedicada ao estacionamento e acho que muito bem, aquela avenida não tem necessidade de ter duas faixas para cada lado, devia ser uma única faixa e o estacionamento à direita de quem sobe e quem desce. Lá em baixo a mesma situação.---

-----Depois, quando chegamos mais ao fundo e aí já tenho alguma dificuldade em perceber onde é que acaba a Freguesia da Ajuda e onde é que começa Santa Maria de Belém, mas deixe-me dizer-lhe que até fui falar com o seu colega da Freguesia de Belém, é aquele cruzamento que entronca ali com a... que também é uma grande confusão e

depois quando está no acesso já a Caselas também é uma grande confusão.

----- Penso que aí não seja bem da sua responsabilidade, mas tudo aquilo em termos de sinalização poderá ser um pouco melhorado, assim como também a parte de cima do Caramão, quem vem do lado norte das rotundas, é só uma questão de prevenção, sinalizar, marcar no chão, criar lombas, criar faixas amarelas para que as pessoas não fiquem paradas nos cruzamentos.

----- Isto que eu estou a falar é no sentido de alertar. Eu penso que isto é do foro da Junta... se não é peço que alerte a quem de direito para que o faça, a Câmara, quem for. É o alerta que eu deixo.

----- Muito obrigado."

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que concordava, havia falta de sinalização naquele local.

----- As competências da Junta eram manter a sinalização vertical em bom estado, se estivesse estragado tinham que repor, e as passadeiras. A sinalização horizontal de pavimento já não era sua competência e a implementação de qualquer sinalização não tinham sequer autoridade para o poder fazer, tinham sempre que pedir ao departamento de mobilidade da Câmara para fazer um pequeno projeto e para ser implementado.

----- Aquilo podia ser melhorado, mas já teve uma intervenção que levou melhorias, aquelas passadeiras criando a ilha no meio, que diminuía o risco dos transeuntes, mas eram situações pontuais. Foi uma delegação de competências pontual, em que a Câmara lhes deu dinheiro para resolver aquelas passadeiras. A avaliação dos técnicos era que devia ser assim, fez-se o projeto e entregou-se à Câmara, que validou, executou-se a obra e melhorou, mas antes e depois faltavam as restantes linhas e sinalização.

----- Era uma zona de estacionamento difícil, mas com o estacionamento lá em baixo deixou de ser problema. Dia e noite e ao fim-de-semana havia sempre estacionamento. O problema daquele local era falta de iluminação, que era uma das lutas que tinham e não de agora, era já do anterior mandato. Tinham dificuldade em perceber porque não era feito.

----- A proposta da Junta era que a iluminação pública já existente, em vez de ter iluminação para a estrada para sul, virar também projetores para norte e iluminava-se aquilo tudo. Era uma coisa simples de fazer e ficava com o problema resolvido de estacionamento porque as pessoas sentiam-se seguras a poder parar naquele sítio.

----- Quanto aos limites da Freguesia, aquele cruzamento com um redondel e que não era uma rotunda, já disseram que não concordavam porque aquilo não fazia diminuir a velocidade dos carros. Se fosse uma rotunda e as pessoas perdessem a prioridade de quem descia a avenida, talvez melhorasse. Já se colocou isso aos especialistas, mas continuava na mesma, esse redondel já era Belém.

----- Depois tinham a Rua Mário Moutinho, que ia até começar a Fundação do Bom Sucesso e ambos os lados da rua passavam a ser Belém, mas havia ali umas marcações de pavimento e sinalização vertical que podiam melhorar, até porque aumentou substancialmente o trânsito naquelas ruas nos últimos anos. Pela parte da Junta continuariam a alertar

----- **Freguês Joaquim Penas:** "Senhor Presidente, já que estamos a falar daquela zona, não sei se tem a resposta, a Estrada da Cruz, a parte de cima é sua e a parte de baixo

não é... então vamos falar assim: a estrada paralela ao cemitério, aquele troço que vem ter à Rua das Açucenas, a... Teixeira, há alguma proposta para que finalmente se consiga ligar aquilo à Rua das Açucenas?-----

----- Quando vem da Estrada de Caselas ou da Estrada da Cruz e tem o parque dos moinhos à sua direita, o parque de estacionamento à esquerda, depois as lombas, temos ali aquele paralelo ao cemitério. Vamos continuar assim, só com um sentido? Tem alguma resposta para isso ou alguma perspetiva de que a Câmara venha a intervir ali? ”

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tinha de haver sempre um bocadinho de canal história para se conseguir entender. Era difícil quem chegava lá perceber porque se fez só um sentido quando antes havia dois. À época era um arruamento muito perigoso, havia acidentes, normalmente atropelamento de peões porque as pessoas iam entre as duas faixas de carros. Existia o projeto de passar ali o LIOS, o metro de superfície. Teria dúvidas noutros sítios, mas ali não havia dúvida e a perspetiva era que dentro de quatro ou cinco anos estivessem a começar as obras. Não fazia sentido estar a alargar aquele arruamento para daí a quatro anos destruir.-----

-----O racional foi aproveitar o arruamento que existia de duas faixas, transformá-lo só numa faixa e depois garantir a segurança dos peões. Era uma situação temporária, assim que se desenhasse o traçado do LIOS passava a ser resolvido tanto o trânsito como o metro de superfície porque tinha largura para isso. A primazia da decisão era a passagem do metro de superfície.-----

-----Entretanto passaram os quatro anos e era uma das questões que colocava sempre, saber o que aconteceu ao metro de superfície. Diziam que estava a correr bem, que houve uns problemas com Oeiras e nos traçados de Oeiras, mas que estava a correr bem. A verdade era que não se conseguia ver esse traçado definitivo.

----- Na última descentralizada voltara a pedir e não tanto para si, mas para toda a gente, era importante que fosse partilhado o traçado do LIOS e as paragens com a população, para não serem confrontados com uma decisão tão importante sem a conhecerem antes. Foi-lhe dito numa reunião, o Vice-Presidente até desceu para se sentar entre si e o Presidente da Junta de Freguesia de Alcântara e disse que ia partilhar isso. Pediram-lhe que fosse pública essa partilha e estavam a aguardar. Haveria de aparecer e quanto mais depressa melhor.-----

-----Diria que era a obra mais importante se calhar das últimas décadas, terem metro de superfície na Ajuda.-----

-----**Membro Nuno Veludo (BE)** disse que falavam pouco do assunto que levava e que era a questão de espaços verdes e mais a questão climática. Se estivessem atentos às notícias cerca de um mês atrás, a Ajuda foi identificada como um dos seis pontos mais críticos das ilhas de calor na Cidade de Lisboa. Nesse mesmo artigo referia que em 2050 a temperatura de Lisboa estaria mais perto de Casablanca do que de Lisboa.

----- Se pensassem bem, o 11 de setembro foi 22 anos atrás e parecia que foi ontem, mas 22 anos daí para a frente era 2050 e, portanto, o Casablanca não era uma coisa assim tão distante. Nem era preciso tanto, porque para ir lá baixo comprar pão e voltar lá acima de verão era como se estivesse em Casablanca.-----

-----Se a Ajuda era um dos seis pontos críticos das ilhas de calor na Cidade de Lisboa, a pergunta era se estavam atentos, se sabiam disso, se havia algo que estava nos planos para discussão. Por outro lado, saber se havia algum plano concreto ou discutir com a Câmara Municipal para ter refúgios climáticos e não eram só espaços verdes, eram sombras que não tinham necessariamente que ser árvores, os bebedouros. A água a circular não era só

para beber, mas também como refúgio e como ponto de frescura.

----- Não deixava de ser paradoxal que a maior parte do maior parque florestal urbano europeu era perto da Freguesia que provavelmente menos espaços verdes tinha. Não era culpa obviamente do Executivo. Era uma questão estrutural.-----

-----Havia mais gente a morrer de calor do que de frio e em Lisboa isso ainda seria mais crítico daí a uns anos.-----

-----**O Senhor Presidente da Junta** disse que não era desconfiar, teria sido bem feito com certeza, mas tinha dificuldade em acreditar que numa Freguesia onde cerca de um terço da sua área era o Parque de Monsanto fosse a que tinha mais dificuldades. Não estava a ver como Freguesias do centro da cidade, mais impermeabilizadas. Grande parte da Freguesia não estava impermeabilizada, tanto terrenos públicos como terrenos privados. Uma grande parte da Freguesia eram cemitérios, quartéis, hospitais, nada dessa área estava impermeabilizada. Era muito pouca a área impermeabilizada da Freguesia da Ajuda e por isso tinha grandes dúvidas.-----

-----O que não tinha dúvidas era que seria um problema para todos, a Ajuda e o resto da cidade. Tentavam argumentar juntos dos Vereadores dessa área e os Presidentes de Câmara da importância de arborizar a cidade. Havia coisas que não era só a Freguesia, devia-se fazer à cidade. Ao fim de não os ter convencido acabavam nesse programa de delegação de competências em que tinham de escolher algumas prioridades e essa foi uma das prioridades, fazer um plano de impermeabilização da Freguesia.

----- Isso porque cada vez que queriam colocar uma árvore era uma luta. Nunca tinha percebido isso até ir para ali, mas plantar uma árvore numa rua da Cidade de Lisboa era argumentar com os espaços verdes a espécie que era, argumentar com o subsolo se estava lá alguma coisa ou não, argumentar com o trânsito se aquilo podia ou não ser, argumentar com a mobilidade e com toda a gente. Depois de tudo aprovado chegava lá o homem para plantar a árvore e não dava, era outra coisa qualquer. Tinha dois ou três exemplos onde isso aconteceu e era kafkiano tentar plantar árvores.-----

-----A estratégia era dentro dessa delegação de competências ter um bolo em que havia um plano genérico que definia espécies, critérios, regras, à medida que fosse havendo dinheiro para plantar haveria regras e sem essas dificuldades.

----- Era fundamental ter mais verde na Freguesia, em muitas zonas não era fácil sem uma mudança estrutural, porque os arruamentos já não alargavam mais, os passeios eram muito pequenos, mas estavam a fazer esse trabalho em paralelo com a Câmara, a tentar identificar os mais fáceis, que era só chegar lá e plantar. Aí só tinham que negociar com os espaços verdes quais eram as espécies. Depois passar a abertura de espaços sem alterações de obra, mas que se podia plantar. Depois eram alterações que tinham de ser feitas nas vias, nas faixas de rodagem e nos passeios para conseguir ter mais árvores.

----- Sempre que estavam a propor intervenções por exemplo de estacionamento, a cada dois ou três carros ter uma caldeira baixa para ser permeável e ter um espaço verde. Naqueles que já estavam desenhados seria mais difícil.-----

-----Sabiam que era uma situação importante e urgente, colocavam isso nas prioridades e iriam tentar fazer. Queriam fazer numa parceria com o ISA, tinham o Instituto de Agronomia ali ao lado e era um desperdício não aproveitar essa mais-valia. Essas instituições estavam sempre muito ocupadas e nem sempre esses processos eram fáceis.

----- Tinham um bolo na delegação de competências para essa área. Não era tudo, mas era pelo menos a arborização e a permeabilização.

----- **Membro Hugo Rodrigues (CDU)** começou por saudar os fregueses que foram ali levantar os seus problemas, porque ali os eleitos pela população estavam como órgão fiscalizador, estavam lá para verificar se os serviços estavam a ser cumpridos dentro das regras. Também tinham a obrigação de levantar questões sobre a Freguesia, era uma das pretensões que tinham em estar ali. Contudo, apelava mesmo a uma presença maior e mais ativa da população, porque essa sim era de cada canto onde não conseguiam chegar e fazia com que apresentassem problemas ao Executivo para serem resolvidos. Daí a sua saudação a todos os presentes e que mais pudessem aparecer.

----- Deixava uma sugestão. Na Ajuda até tinham sítios para fazer bacias de retenção de água. Por exemplo ao pé do polo universitário, ao lado da farmácia, havia um terreno baldio sem árvores que dava para fazer uma enorme bacia de retenção de água para regas, para limpeza urbana. Ao pé da Eduardo Bairrada também, eventualmente uma coisa mais pequena, mas podia aí ser feita uma bacia de retenção para regas.

----- Queria um ponto de situação um pouco mais aprofundado, estavam perto do início do ano letivo, saber se todas as escolas estavam com os equipamentos necessários, com os professores, ao nível de recursos humanos que alguma escola estivesse a necessitar de alguma coisa e se a Junta já acalentou junto do organismo essa situação.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que as competências da Junta eram na manutenção dos equipamentos. Na vida da escola disponibilizavam a ajudar, mas não interferiam. Até ao momento não tiveram nenhum pedido de ajuda, nem alguma necessidade que tivessem partilhado e que alguma coisa estivesse a correr mal. Portanto, partiam do princípio que as coisas estavam a correr bem.

----- Naquilo que era competência da Junta exerciam, na casa dos outros disponibilizavam a ajudar, mas não interferiam.

----- Sobre as bacias de retenção, não era técnico, nunca tinha pensado nisso. Havia uma bacia de retenção em funcionamento, mas pensava que isso até era por via do plano de cheias no polo universitário. Era uma questão de se pensar no assunto, a água nunca seria demais nos próximos anos.

----- Outro projeto muito importante era o parque verde nas Pedreiras D'el Rei, um vale que ficava entre o Instituto de Agronomia e o Casalinho da Ajuda, onde havia uma pedra e que ia dar à Dom João de Castro. Era uma área problemática, difícil, que estava rapidamente a degradar e que não teria um custo muito acrescido a reabilitação e a plantação de árvores para ter um parque, mesmo que não fosse uma coisa muito desenhada, mas arborizar e cuidar daquela zona era muito importante.

----- Era uma das propostas que também tinham em cima da mesa e não desistiam dela, não achavam que fosse muito difícil de executar. Veriam se conseguiam ajudar a Câmara a fazê-la.

----- **A Senhora Presidente da Assembleia**, leu e submeteu à votação a **Ata em Minuta** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.

----- Referiu que a Assembleia estava aberta a todos, existia um Regimento que era flexível. As inscrições podiam ser feitas até meia hora antes da Assembleia. Tiveram dois

cidadãos que foram à Mesa pedir a inscrição e o Regimento previa no final da Assembleia também haver intervenção do público. Tal como disse o Membro do PCP, quanto mais público fosse às Assembleias apresentar propostas e soluções melhor seria para a Freguesia. Todos estavam ali para fazer o melhor e o que podiam pela Freguesia. Era da Ajuda com muito gosto e para isso lá estavam todos, tentando dar o melhor todos os dias.

----- Concluída a ordem de trabalhos, deu por encerrada a reunião, eram vinte e duas horas e cinquenta e cinco minutos. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada.

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____

-----O PRESIDENTE-----